



PARISIENSES: Mademoiselle Armande Cassive (do Palais-Royal)

(«Cliché» Reutlinger)

Lisboa, 3 de Julho de 1916

II série — N.º 541

Assinatura para Portugal, *Trimestre 1\$20* ctv.,
colónias portuguesas *Semestre. 2\$40* „
e Hespanha: *Ano 4\$80* „

Numero avulso, 10 centavos

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil veino, William Rice. Depois de ter soffido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação veiu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só pôde curar-se a s proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupaçoens ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operaçoens cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ella necessiem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encier o coupon incluso e enviar o pelo correio a direccão indicada

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (2944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limit.

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação	966.000\$000
Itens	200.000\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tamar), Penedo e Casal de Hermio (Loud), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produçao annual de seis milhoes de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressao e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricaçoens especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicaçoes periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto
Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa. 005 - Porto. 117

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLOSAL SORTIMENTO
Rua do Oura, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

Acabou-se o cabelo branco!
SEM O TINGIR NEM ARRANCAR
Dão 52 explicaçoens gratis a quem as requisitar de palavra ou por carta.
Penteadora LA MADRILEÑA
R. Diario de Noticias 61, r/c.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME



Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicaçoens praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarthes, Lombrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem prediz-se a queda do Imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguram. Fala portuguez, francez, Ingles, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis

Wizella
O MELHOR SABONETE

mostrado nos Paizes quasi todos.
FERRO QUEVENNE
CURA: ANEMIA, FEBRES, DEBILIDADE
Activo, agradável, economico, inalteravel.
Fabrico e Selado da "União dos Fabricants"

CHA HORNIMAN
EM PACOTES
UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL



De Espanha

De vez em quando parece que a Espanha se assusta por nossa causa; mas, se bem pensarmos, não é de Espanha que se trata, nem ela se assusta. É apenas a sonora retórica peninsular, castelhana principalmente, que se expande, que obedece á necessidade de se fazer ouvir, que reberitaria se não ber-rasse.

D'esta vez foi um jornalista do «A B C», o sr. João Pujol que tocou as castanholas do alarme. Porquê? Porque, diz ele «junto á linha ferrea de Lisboa a Badajoz e em territorio português concentraram-se pelo menos duas divisões munidas de material de guerra, no acampamento de Tancos... Em menos de tres horas essas forças poderiam estar na fronteira espanhola...»

Poderiam, mas o governo espanhol tem um meio muito simples de fazer que nenhum português ponha os pés em Badajoz: é acabar ali com as touradas. É radical.



Tancos



...E a proposito de Tancos, não ha dúvida de que nos podemos envaidecer pelo nosso exercito. Tudo ali, no dizer dos visitantes, que teem sido muitos milhares, é perfeitoissimo; em poucos dias preparou-se parte desse exercito para a guerra moderna, pelo poder de adaptação que é uma das mais notaveis qualidades do português, materia prima eminentemente propria para todas as grandezas. E se acontece que uma ou outra vez a obra sae aleijão, a culpa não

é da materia, de plasticidade admiravel: é dos moldadores.

Prosa e verso

Chegou á récita de honra, e passará muito além, a bela tragédia de Marcelino Mesquita, «Pedro, o Cruel», ácerca da qual alguém estranhou que as personagens se expressem ora em prosa, ora em verso. A' observação respondeu um critico, que se justificava o facto para obter efeitos por meio de versos «teatraes», especie literaria em que Marcelino é mestre.



E acertou na justificação. Ha versos que empolgam o publico pelo unico motivo de serem teatraes. Sabemos de dois autores que escreveram algumas quadras patrioticas n'uma peça sua, ás quais o empresario, tambem versejador, entendeu que devia acrescentar uma, por não ter achado o ultimo verso sufficientemente teatral. A do empresario terminava por estes versos:

*Emquanto houver tão bravos corações
 Será eterna a raça portugueza!*

Em boa hora fez o acrescentamento, porque o teatro vinha abaixo com palmas todas as vezes que o ator assim mimoseava a raça portugueza com uma eternidade condicional.

Apressamo-nos a acrescentar que o caso de agora é diverso. Marcelino Mesquita faz versos teatraes, sim, mas com bom senso.

Romarias

Começaram as romarias, e continuar-se-hão por estes tres mezes fóra sem que as preocupações da guerra as prejudiquem.

Tudo encareceu, é certo, mas como o sol, as cantigas ao desafio, as danças de roda e os risos das cachopas não variaram de preço, elas vão encher de alegria todas as aldeias da nossa terra. Haverá, é certo, tremulos de saudade n'alguns garganteados, mas logo uma idéa consoladora tornará firmes as vozes: é fado...



ACACIO DE PAIVA.

(ILUSTRAÇÕES DE HYPOLITE COLOMB.)

Emquanto durar a falta de papel, O Seculo Comico, como adiante referimos, sairá incorporado na Ilustração Portuguesa. Acacio de Paiva, o brilhante diretor do espirituoso semanario, tão elegante prosador como laureado poeta, aquiesce a encarregar-se simultaneamente d'esta cronica, de que a pena cintilante e fecunda do dr. Julio Dantas precisa descançar algum tempo por causa da sua saúde, abalada de tantos e tão variados trabalhos, vendo-nos tambem, com a m sma magua, privados transitoriamente da apreciadissima colaboração de Mario de Almeida, cujos deve es como distinto official do exercito não lhe deixam, na atual conjuntura, tempo para os seus trabalhos literarios.

Nota da redação.



Na janela da Associação dos Bombeiros Voluntários da Regua: O sr. dr. Fernandes Costa, ministro do fomento, com o sr. dr. Nuno Simões, governador civil de Vila Real, senador sr. Jeronimo de Matos, diretor geral da agricultura, sr. Camara Pestana, Luiz Fino e o jornalista sr. Camilo Guedes Castelo Branco

dino Zagalo, incansável em promover a prosperidade d'aquella antigo emporio dos vinhos portuguezes.



No interior da Associação dos Bombeiros Voluntários da Regua: O sr. dr. Fernandes Costa, tendo á esquerda o senador sr. Jeronimo Matos, o seu secretario sr. Lino Fino e o jornalista sr. Camilo Guedes Castelo Branco, e á sua direita o governador civil de Vila Real, sr. dr. Nuno Simões, e o diretor da agricultura, sr. Camara Pestana

O sr. dr. Fernandes Costa, ministro do fomento, na viagem que fez a Traz os-Montes, onde foi recebido com as maiores demonstrações de simpatia que podem ser tributadas a um homem de Estado, demorou-se uns dias na Regua, que igualmente lhe demonstrou a sua enorme alegria pela honra de tão alta visita.

A' Regua, que ha muito trabalha no seu desenvolvimento agricola, que no proximo mez vae realizar mais uma exposição dos productos da região e uma parada em que figurarão os seus melhores exemplares pecuarios, não podia o illustre titular do fomento, preocupado, como anda, no engrandecimento da agricultura, deixar de ir animar com a sua presença os trabalhos iniciaes d'este grandioso certamen de que é alma o benemerito dr. Bernar-

O SEculo COMICO

O *Seculo Comico*, o espirituoso irmão mais velho da *Ilustração Portugueza*, tem procurado vencer as dificuldades da crise do papel, ainda a troco dos maiores sacrificios. Chegou-lhe, porém, a vez de nem lhe aproveitarem taes sacrificios pela simples razão de que não ha papel.

E' grande a sua tiragem e crescente o interesse do publico por um semanario que ha tantos anos o faz rir, rindo tambem sem ofender, sem molestar, e fazendo rir até os que acabam por achar graça á analyse dos seus proprios defeitos e ridiculos, tão fina e polida ella é.

Seria doloroso para tanta gente ver-se privada de uma tão jovial e desopilante visita por semana,

sabe Deus por quantos mezes ainda! E' por isso e pelo bem que as suas paginas võem intercaladas, como uma nota amenisante de alegria, nas paginas da *Ilustração*, onde os desoladores aspectos da guerra, em que a Europa começou a subverter-se ha dois anos e em que Portugal acaba de entrar, ainda tomam muitas paginas, que o recebemos de braços abertos.

A *Ilustração Portugueza* dá, desde hoje, ao *Seculo Comico* uma hospitalidade amoravel de irmão e, embora lhe venha depois a custar a despedida, faz votos para que a crise termine em breve com a guerra e elle se veja restituído á sua vida autonoma, o que é sempre uma aspiração legitima, mesmo entre irmãos que muito se estimam.

PEDRO, O CRUEL

Com franqueza, quem escreve estas linhas nunca fez, apesar de o ter visto representar muitas vezes, um juízo firme de Carlos Santos como ator. Através de uma grande variedade de papeis, convenci-me sempre de que estava em frente de um homem inteligente, instruído e estudioso como poucos do nosso teatro, fino por natureza e por educação, pondo todas estas qualidades ao serviço

do ideal simpático de ser um grande artista da cena, como fôra seu pae, o glorioso José Carlos dos Santos. E' muito para um meio da estreiteza do nosso; mas não é tudo. Confesso

que cheguei a ter receio de ir ao Nacional ver *Pedro, o Cruel*, que das nossas figuras historicas foi a que, no meu tempo de apaixonado de velharias patrias, mais me impressionou pelas assombrosas contradicções do seu coração e do seu espirito. Era, e é, para mim, o caso mais tipico de insolubilidade do problema da psicologia humana.

Li a peça. Marcelino de Mesquita conhece a época tão bem que a sente, e dá-nos uma intuição das personagens, admirável de nitidez. O seu trabalho de poeta, de grande poeta, é simplesmente soberbo; mas o de historiadador e de crítico não é inferior. E como seria ele interpretado, sobre tudo na estranha personalidade do filho do *Rei Bravo*, que talvez muitos tragicos consagrados não teriam a coragem de encarnar em si por algumas horas?

Contra toda a minha expectativa, Carlos Santos surgiu-me outro, completamente outro. Nem quasi o reconheci! Se o velho Santos resurgisse e se lembrasse de submeter o filho a uma prova autenticante de herdeiro e continuador da sua gloria, como o Sol submeteu a Phaetonte, obrigava-o a fazer o papel de Pedro I. E reconheceria então que ele era bem seu filho!

Foi a impressão que me assaltou como um remorso de só tão tarde ter reconhe-

cido em Carlos Santos um temperamento artistico excepcional. Sem este, é que se não faz o que ele fez, e tambem não se faz o que ele fez sem muita inteligencia e illustração. Porque aque'le Pedro I, que ele nos dá, não é o produto de ensaios nem de uma aprendizagem, mesmo escrupulosa, do papel; é o Pedro que um ator tem de pôr sobre o palco com mais risco e mais tremendas responsabilidades do que um historiadador o tem de estampar nas paginas dos seus livros.

Nunca imaginei ir encontrar no teatro tão bem definida, sacudindo-nos tão violentamente com as incongruencias da sua alma, essa figura extraordinaria de homem, que muitos relegam aos dominios da patologia, como a tara mais completa do casamento consanguineo de D. Diniz com Isabel de Aragão, já de si vitimas do morbo multiplicado de outras alianças. Assim, como

ele resuscita, por uns momentos de maravilhosa arte, em Carlos Santos, é que eu entrevi Pedro, o Cruel, nos carneiros poeirentos da historia:—tirano e justiceiro, doído e ajuizado, desalmado e compassivo, ran-

gendo odios e soluçando amor, em suma, homem e fêra no que as suas naturas tem de mais tipico, de mais antagonico, de mais inconciliavel na mesma creatura!

Pedro, o Cruel, é o trabalho culminante de Carlos Santos, como ator, e de Marcelino de Mesquita, como dramaturgo. Devem-se querer muito ambos; porque, um sem o outro, talvez não teriam nunca ensejo de se mostrar assim, em toda a pujança do seu extraordinario valor.

Floresano.

Pero Coelho! E's tu, sombra amaldiçoada, Sem covas, sem descanso, a andar? Alma penada.



Apanhae, n'esse campo, as rosas e as boninas, levaa-l'as e beija-a-lhe aqueilas mãos divinas...



Em attitude contemplativa (no I.º ato)



Dee-se, ainda, o vilão... Inebrou... cresceu-lhe o papo! Ascoroso animal... laerau, vibora, sapo!



Deus manda, muitas vez, sobre a terra a justiça!



Esta a minha senhora e vossa: a malhada A quem matou um crime: o ser por mim amada!



Ide vós repousar. Deixae-me só!



Pero Coelho! E's tu, sombra amaldiçoada, Sem covas, sem descanso, a andar? Alma penada.

Preparação para a guerra

A intensa vida de Tancos

Tancos, o fresco, extenso e bem arborizado polígono militar, sucessivamente adaptado ao fim a que se destina pelos alunos da Escola Prática de Engenharia, ali definitivamente instalada, vive n'esta hora a vida intensa e movimentada de uma bem estabelecida preparação para a guerra dos nossos valentes soldados.

A inquebrantável energia e o grande espirito disciplinador do illustre ministro da guerra, o major Norton de Matos, realisaram, quasi de um dia para o outro, este milagre de ordem, metodo e excelente organização de Tancos.

Vinte mil homens, toda uma divisão do nosso exercito, ergueram em pou-



O sr. Norton de Matos, ministro da guerra, na estação do Entroncamento, tendo a sua esquerda o general sr. Tamagnini d'Abreu e Silva, comandante da divisão de Instrução em Tancos, e á direita o coronel sr. Guilherme Passos, comandante do serviço de *étapes*

cos dias, sob os eucaliptos e pinheiros, uma verdadeira cidade, já bem expressivamente crismada de «Paulóna» em atenção á fragil materia prima das suas construções, toda uma legião de barracas abrigando os complexos serviços militares: infantaria, engenharia, administração, sapadores, cavalaria, artilharia, ambulancias etc.

O estado-maior ocupa lugar áparte no centro d'este formiguetto imenso, posto em permanente contacto pelo telegrafo, o telefone e as ondas hertzeanas com todo o acampamento — verdadeira escola de educação fisica e preparação militar onde ativamente se trabalha ha mezes com uma



O sr. ministro da guerra assistindo aos exercicios e tomando apontamentos, tendo ao seu lado o general comandante da divisão de Instrução



disciplina rigorosa que não exclue, entre soldados e officiaes, a maior afabilidade de relações.

No Entroncamento estão estabelecidos os postos de reabastecimento de viveres, direção de «etapas», como se diz em linguagem militar.

Ali se abrigam em optimas recolhidas os magnificos automoveis que todos os dias levam para Tancos, formados em comboio, viveres capazes de produzirem uma indigestão a Gargantua...

Se cá em baixo é uma constante faina, violenta e febril, cheia de pezadas responsabilidades, as tropas lá de cima têm também bastante que fazer, em constantes exercicios de tática militar pela charneca, leguas e leguas palmilhadas sob a soaheira de rachar, dando o mais frisante exemplo de uma resistencia admiravel e de um entusiasmo pouco vulgar.

Ao domingo recebe-se alegremente a visita dos parentes e amigos, vindos de longe com os seus farneis como para um alegre «picnic».

E uma vez por semana, invariavelmente, o sr. ministro da guerra ali aparece, em dias incertos, inspecionando tudo com um zelo inexcedivel, sentindo dia a dia crescer communicativo o entusiasmo de todos pela sua obra colossal.



1. No Entroncamento.—O sr. ministro da guerra trocando impressões com o capitão de engenharia sr. Beltrão, director das obras dos depósitos territoriaes e dos combolos automoveis — 2. O sr. ministro da guerra passando revista aos combolos, acompanhado do general da D. I. e do coronel sr. Passos e tenente de engenharia sr. Homero da Paz dos Reis



Obra de fé e de esperança, ela encontrou nos ilustres officiaes que a dirigem o mais louvavel esforço e a maior intelligencia e boa vontade, como entre os soldados a mais nitida comprehensão do dever e da disciplina. E' preciso ir a Tancos examinar a boa ordem em que todos os serviços militares ali estão montados, vêr surgir no Entroncamento, dia a dia, hora a hora, no descampado de hoje, que hon-



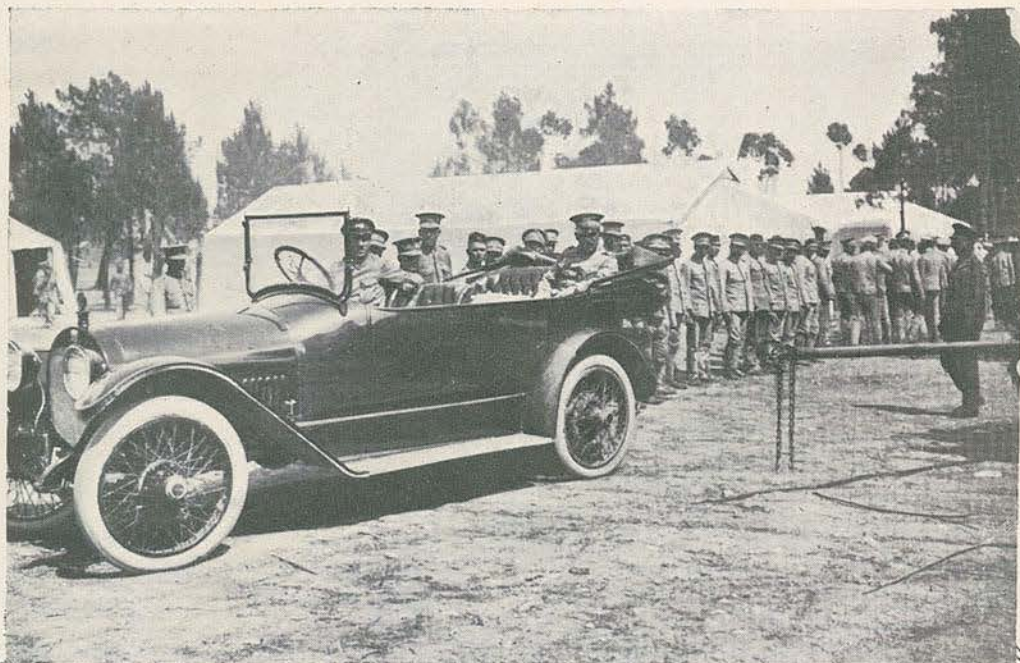
1. Tancos.—Grupo de fachinas de infantaria no acampamento—2 Trecho de um acampamento de saude—3. Vista da cidade de Paulôna.—Aspeto parcial tirado do alto de D. Luiz, em que se vê o acampamento da segunda brigada de infantaria



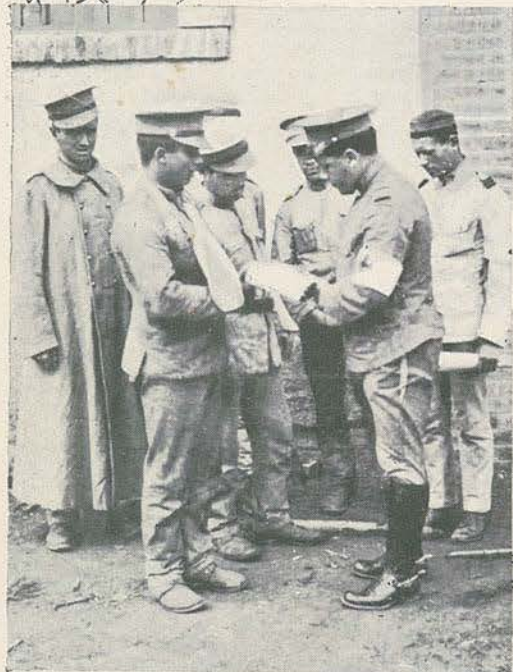
tem era um magnifico pinhal por baixo preço vendido ao Estado, as magnificas edificações de ferro, tijolo e cimento, que em breve serão vastos armazens de viveres, espaçosas recóllhas de «camions», optimas oficinas de reparações e arejadas e higienicas casernas, a dois passos de uma linha ferrea importante e de boas estradas de comunicação para os principaes pontos do paiz, para se ter uma idéa, que nem a pena nem a fotografia podem dar, d'aquela rude escola onde se fazem soldados capazes de honrar as tradições gloriosas do exercito a que pertencem registadas em letras de oiro nas mais belas paginas da nossa Historia...—O. C.



1. *Tancos*.—Visita das familias aos soldados acampados—2. Uma sentinela do acampamento—3. *No acampamento*: O desfile de uma companhia para fazer a continencia á bandeira



No acampamento de infantaria 28.—O capitão sr. Beltrão, no automovel Hayns, de que é chauffeur o cabo Frazão bacharel em direito e proprietário em Benavente



Visita de saúde no Entroncamento feita pelo medico miliciano sr. dr. Correla Ribeiro



Entroncamento.—Pagamento do pret às praças

O Velho Mundo em guerra

Continua a prender com o mais vivo interesse as atenções geraes o avanço esmagador dos russos sobre as tropas austro-hungaras, cujo comando se mostra convencido de que já não ha meio de o deter. Os alemães, que tentaram libertar-as d'essa poderosa avalanche humana, acumulando consideráveis contingentes no centro da Galicia, também tem sofrido graves derrotas após lutas encarniçadissimas de que a sua teimosia não desiste.

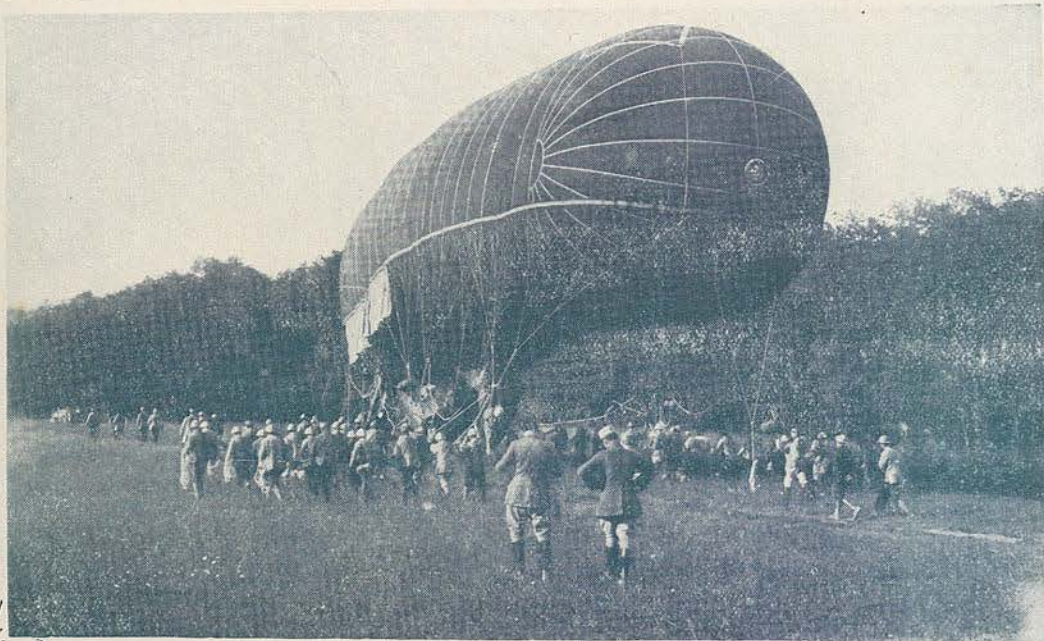
Contentam-se em fazer acreditar os que ainda se iludem com os seus comunicados que Czenovitz e outros centros importantes, que sob o ponto de vista militar quer economico, não tem nada do valor que lhes atribuem os vencedores. A noroeste de Luck e nas margens do Turya afirmam eles que está detida a offensiva russa, quando os telegramas de Londres confirmam de



O general Broussiloff

uma maneira peremptoria que as forças do comando superior do valente general Broussiloff continuam o seu avanço vitorioso deixando o campo coberto de cadaveres e fazendo milhares de prisioneiros.

A braços com a fome que traz as suas grandes cidades em permanente agitação, os alemães só poderiam acalmar-a um pouco fazendo-lhes renascer a esperança já perdida da vitoria. Com essa esperança e com a idéa de que esta horrorosa luta, tão exgotante para todos os povos, não duraria muito mais, ainda se suportaria por algum tempo uma situação tão angustiosa. Mas infelizmente a luta ameaça arrastar-se ainda por muito tempo através de tanto sangue, de tanta fome e de tanta miseria. A revolta não tardará a explodir, e só a revolta dos povos, vamos crendo, porá o fim a esta briga amaldiçoada que não se originou nos interesses d'eles.



Um balão cativo, occulto na floresta, preparando-se para fazer uma observação

(Cliché Branger).



Tropas francezas fazendo uma barricada n'uma aldeia perto da floresta de Apremont



Prisioneiros de guerra internados na Suíça

CONTRASTES

Que contraste oferecem os paizes por onde ainda não passou o sopro assolador da guerra com aqueles que ela tem subvertido mesmo nos pontos que parecia lhe seriam mais respeitáveis ou mais resistentes!

Reparem n'este recanto pacifico e verdejante da Suíça, onde estão internados muitos prisioneiros de guerra, doentes ou feridos, e n'esses fossos tragicos do forte de Vaux, durante mezes batido dia e noite pela grossa metralha alemã, sem que os francezes, que o defendiam, fraquejassem uma só hora, lamentassem uma só gota do muito sangue que deram, preferindo ficar sob os seus destroços a entregal-o!

N'aquella memoravel noite de 6 para 7 de junho passado, quem saberá dizer os prodigios de bravura que ali obraram, os esforços desesperados que se fizeram, as vidas que se sacrificaram para ligar o forte com as tropas que tentavam socorrer-o!

Mas tudo foi baldado; foram perdidos tantos sacrificios.

Os alemães tinham annuciado falsamente que haviam entrado n'ele em 9 de março. Só o conseguiram tres mezes depois: em 7 de junho.



Os fossos tragicos do forte de Vaux—(Clichés da *l'Illustration*).

A CARGA DE BAIONETA



ESTAVAM nas trincheiras, perto do inimigo, por essa opaca noite de treva silenciosa e profunda. Tinha passado longos dias sobre o último ataque — um ataque encarniçado, feroz, terrível, que deixara o campo de batalha coberto de mortos

em atitudes bizarras: e desde então, os adversários rudemente castigados com as pesadas perdas sofridas não deram mais sinal de vida. Apenas a artilharia roncava incessantemente, produzindo um fragor de trovão contínuo, e os relâmpagos das explosões iluminavam a escuridão cerrada em que os esqueletos das árvores dilaceradas — também elas eram atingidas pelo ciclone da metralha! — adquiriam estranhas configurações. Não se ouvia uma única voz humana em todo o sector e, no entanto, milhares de homens armados permaneciam vigilantes, d'um e d'outro lado, para não serem colhidos de surpresa. Por vezes, foguetões luminosos subiam, rechinando, nos ares, espalhando no terreno da luta uma claridade deslumbrante: e, a esse fulgor momentâneo, uma região fabulosa, convulsionada de altos montes, cortada de despenhadeiros e ravinas, suavizada por fundos vales que se afofavam entre verdes e veludosos ervaços, surgia bruscamente. Então, os disparos da artilharia grossa intensificavam-se sobre certos pontos e lavaredas de incêndios erguiam-se na atmosfera abafada de sombra.

Alberto, que chegara na véspera á linha de combate, era torturado por uma prodigiosa vibração de nervos. O ruído permanente dos canhões atordoava-o, afligia-o, irritava o até á dôr; e a inacção forçada de muitas horas, metido na terra, mais exacerbava o seu mal-estar. A esta inercia preferia ele os rudes movimentos ao ar livre, na plena alegria vitalisadora da luz, expondo ás balas o amplo peito de heroe e matando também para que mais depressa se chegasse ao fim da sangrenta guerra desencadeada por uma ambição tenebrosa de dominio, que estava transformando em ruínas uma civilização esplendida que levou seculos a construir, e n'um desolado cemiterio o culto Ocidente!

Descançando a espingarda sobre o parapeito da trincheira, Alberto acendeu o cachimbo, soprou á brisa noturna densas baforadas de fumo e começou a meditar na sua situação singular. Tinha vinte e oito anos e nunca pensou que havia de bater-se, de arriscar a vida no amargo ardor das pelejas de homens contra homens.

Filho de abastados lavradores ruraes, logo que concluiu o curso dos liceus, renunciou a continuar os estudos, entregando-se saborosa e contentemente aos trabalhos agricolas, por lhe parecer que o seu paiz carecia mais de agricultores que concorressem para a sua abundancia do que de letrados que apenas contribuissem para que bravamente se ativasse

o tumulto político. Trabalhando sem fadiga para que as suas terras se tornassem mais produtivas, era um elemento positivo de riqueza, uma utilidade. Empalidecendo, durante um longo periodo, sobre as folhas dos compendios, entendia que viria a ser uma inutilidade, se não possuísse faculdades criadoras supremas — cada vez mais raras — que o impuzessem á coletividade. Optara, portanto, pela lavoura, abandonando sem saudade as escolas. Os paes morreram-lhe legando-lhe uma avultada fortuna em propriedades. Para sentir á sua roda o enternecido calor dos affectos sinceros, decidiu constituir uma familia. Estava, porém, casado havia seis mezes apenas, quando a ordem de mobilisação o surpreendeu: e, como era reservista, teve de deixar tudo, amores, encantos, doçuras, abnegações, para fazer-se soldado...

Como a ausencia era dolorosa para a sua alma leal e sensível! Ainda agora se lembrava da noiva, que se despedira d'ele com os olhos vidrados de lagrimas e recalçando os soluços, para lhe não amolecer a coragem: e as suas comovidas lembranças iam, em revoadas, como aves quimericas, para essa doce companheira de tão curtas e maravilhosas semanas! Fumando sempre, interrogava-se:

— Voltarei a vê-la?

Esta duvida pungia-o. Revoltava-se, cheio de violentas coleras, contra aqueles que o haviam mandado para ali, arrancando-o sem piedade á ternura de braços que amorosamente o estreitavam, ás suas occupações, ás suas lides fecundas.

— Com que direito dispõem da minha existencia de homem outros homens? — perguntava.

Não compreendia a passividade de tantos milhares de creaturas que obedeciam passivamente a uma simples ordem, sem se insubordinarem. Que fizessem a guerra os que a amavam e que os que a odiavam, como ele, tivessem a liberdade de ficar em casa.

— Afinal monologou também eu obedeci. Não posso acusar os outros. Mas o que posso é não combater. Ninguem me obrigará a desfechar contra seres conscientes esta espingarda que me deram!

Do tabaco ardendo no seu cachimbo evoluam-se lentas e brancas espiraes de fumo. Encostado ao taldade da trincheira, Alberto perdia-se em sombrios raciocinios... De subito, chegou um aviso que os officiaes faziam circular pelas tropas. O comandante do sector ordenava um ataque ás linhas inimigas, logo ao alvorecer da manhã.

Era necessario que os soldados se preparassem e se mostrassem firmes no momento da acometida, não recuando senão depois de verificar-se a impossibilidade humana do avanço. A artilharia, agora mais activa, batia o terreno com uma verdadeira tempestade de ferro e de fogo, fazendo cair nos entrancheiramentos contrarios um diluvio de obuses que deflagravam com estampido. Era preciso destruir, arrazar esses entrancheiramentos, para facilitar a arremetida da infantaria.

— Daqui a algumas horas temos chimfrim! — exclamou jovialmente um cabo que se encontrava junto de Alberto.

Imperturbavel, êle continuava fumando. Não tinha medo, certamente. A vida aspera da campanha fatigava-o e começara a aborrecer-lhe desde que fôra separado da esposa. No entanto, insurgia-se mentalmente contra os que o mandavam morrer, em pleno esplendor da mocidade. E morrer para quê? Com que fim?

— Camarada — insistiu o cabo — parece que está triste!

— Nem triste nem alegre — respondeu Alberto, para acabar com um diálogo que vinha desviá-lo do curso das suas meditações.

O companheiro olhou-o, surpreendido. Sentia-lhe nas palavras um certo azedume, mal disfarçado.

— Aqui todos somos irmãos! — continuou o cabo.

— De certo — atalhou Alberto, batendo o cachimbo contra a coronha da arma.

— E quem sabe os que amanhã, a esta hora ainda estarão vivos!...

A voz do camarada de Alberto tremeu um pouco. Adivinhou nesta tremura uma angustia oculta e o seu mau humor dissipou-se.

Fez-se um minuto de silêncio na conversa. O duelo da artilharia era agora furioso e enormes leques de luz esbranquiçada, partindo dos projectores electricos corriam os campos.

— Tem alguma pessoa de familia? — inquiriu o cabo.

— Tenho mulher! — acudiu Alberto. E o senhor?

— Mãe entevada e quasi cega e duas irmãs pobresinhas de quem eu era o unico amparo.

— Ah! a guerra é medonha e cruel, amigo!

— Não me queixo — replicou o cabo resolutamente. Todos padecem com ela. O padecimento é geral... Que lucravamos nós com as nossas lamu-

sob o ceu que se alaranjava para as bandas do nascente. Uma voz de comando, forte e imperiosa, ressoou. Rapidamente as tropas saíram das trincheiras, armando baioneta e partindo á carga contra as posições do adversario, de onde irradiavam saraiveiros de projeteis. A's descargas repetidas da fuzilaria, juntava-se o crepitar das metralhadoras, e mais ao longe a artilharia troava sem cear, crivando os assaltantes de granadas. A cada passo para diante, caíam corpos de combatentes varejados, enroscando-se e enoveliando-se uns nos outros. O sangue avermelhava o chão, por onde jaziam entranhas pa pitantes.

— Avancem rapazes! A vitoria é nossa! — exclamavam os officiaes.

Nas trincheiras adversas o fogo era mais vivo. As balas formavam um docel de aço sobre os atacantes.

Alberto, que ia ras fileiras da frente, foi atingido em pleno peito e tombou sem um grito. Ainda quiz arrastar-se, levantar-se, acompanhar a carga, mas as forças trairam-no. Apoiando-se nos braços, seguia, no entanto o ataque, de olhos reuizentes, desvairados. Como o homem era supremamente belo, quando encarava de face a morte e se dirigia para ela, sem um desmaio! Nunca assistira a espectáculo mais comovente, maior, mais impressivo!...



rias? Nada. E já que o destino nos trouxe para aqui, havemos de honrar o nosso nome e a nossa Patria!...

De novo emudeceram. Alberto considerava que o heroismo era bem simples e que por isso havia nêle um fulgor de beleza. Ali estava, perto de si, aquele intrepido rapaz que, certamente, não devia ao mundo e á sorte nenhuma gratidão. Do labor do seu braço dependia o pão de bocas doentes e esfomeadas. No seu caminho só teria deparado a amargura e a desilusão: e, apesar d'isso, oferecia á Patria, rissonhamente, o seu alento, o seu sangue, a sua coragem. Ao passo que ele, egoistamente, achava o dever uma tirania, tendo sido sempre amado e feliz, amado e opulento. Comparava-se com esse soldado talvez iustico, sem educação, sem outra elevação espiritual que não fosse a do sentimento, e julgava-se-lhe inferior. Porquê? Havia entre êles uma enorme desegua dade produzida por uma causa muito secreta, muito intima.

— Camarada, em que pensa? — interrompeu outra vez o cabo. — Não se apoquente. O que tiver de succeder, succederá... E em breve!

A madrugada raiava serenamente. Uma leve poeira luminosa pousava já pelas cristas das montanhas e as verduras espreguiçavam-se ao seu beijo imaterial e fresco. Os canhões ecoavam lugubrememente

Sentiu que alguém lhe pousava a mão no hombro. Era o cabo.

— Para a frente! bradou Alberto, vibrante de entusiasmo.

— Camarada, é preciso socorre-lo!

— Não! Para a frente... Mais tarde, depois do triunfo... Posso esperar.

— Mas!

— Para a frente! Para a frente! Uma espingarda e uma baioneta de menos fazem falta! Viva a Patria!...

Estava transfigurado! O combate dera-lhe uma alma nova e admiravel, generosa e capaz de todos os sacrificios. Esquecera a noiva, esquecera tudo, só pensava em que os seus ficassem vencedores, na gloria da sua raça, na derrota dos inimigos. Uma energia desconhecida apoderou-se d'ele, naquela hora esplendida, sob o ouro do sol que começava a ascender no azul como uma enorme rosa de ouro. E quando as trincheiras contrarias foram tomadas, pela carga impetuosa e irresistivel, Alberto, ainda continuava a bradar, exaltado, alucinado:

— Para a frente! Para a frente! Sempre para a frente!

JOÃO GRAVE.

MAIS UMA EXPEDIÇÃO



O ministro da guerra, sr. Norton de Matos, e o sub-secretario de estado, major sr. Mimoso Guerra, assistindo à partida dos expedicionarios

O regimento de infantaria 28 e forças de engenharia e artilharia partiram de Lisboa para se irem juntar aos bravos soldados que em Africa se batem encarniçadamente contra os alemães. O povo, que acompanhou os briosos soldados até

ao caes, não cessou de vitriar o exercito, encorajando ainda mais, como se fosse possível, os que de riso franco e coração a trasbordar de amor patrio, partiram a caninho de uma desforra que ha de ser grandiosa.



Familias que se despedem dos soldados que partem—(Clichés BenoHel).

"Gallito" no Campo Pequeno



Contratar o matador de touros famosissimo que é José Gomez Gallito constitue desejo de todas as empresas de touros, que não podem prescindir do concurso do celebre toureiro; mas poucas são relativamente as empresas que o conseguem, porque Gallito, tendo toureado na época passada em 102 corridas, quasi unicamente com os intervalos indispensaveis para se transportar de umas terras a outras, precisaria do dom da obliquidade para poder atender ás sollicitações que, a pod:rem ser satisfeitas, o levariam a outras tantas corridas.

J. Segurado, que é um empresario trabalhador, inteligente e entusiasta



pela arte tauromaquica, foi dos que na época corrente conseguiram contratar Joselito «El Sabio», como muitos lhe chamam em Hespanha. Foi á custa de incansaveis diligencias, de pesados encargos, de riscos enormes de ordem financeira? Embora: Segurado traz a Lisboa o rei dos toureiros, orgulha-se por isso, e dá por bem empregados sacrificios e cancelas.

No dia 9 de Julho os aficionados portuguezes deverão mais esse importantissimo serviço ao estimado empresario.



1. José Gomez (et Gallito)—2 O sr. J. J. Segurado, e empresario das praças do Campo Pequeno e de Alges—3. Gallito passando de maleta—4. Gallito depois de estoquear um touro

O Senhor de Matosinhos



Senhor de Mato
zo ar livre,

Uma das maiores romarias que se realisam no norte é a do Senhor de Matosinhos, que tem o seu suntuoso santuario no concelho de Bouças, visinho do Porto, muito proximo dos mais pitorescos sitios dos arredores d'aquela cidade, banhados pelo formoso e encantador rio Leça.

Acorre a esta romaria gente de todos os pon-



Tipos populares conhecidos



No pinhal: o barquillero

sinhos.—Um baile
no pinhal

tos do norte do paiz, despovoando-se o Porto nos tres dias em que duram tão extraordinarias e animadas festas.

A romaria d'este ano teve os mesmos atrativos dos anteriores, dançando-se e comendo-se fartamente, e bebendo-se ainda melhor, pois se esgotaram muitas dezenas de cascos de vinho.

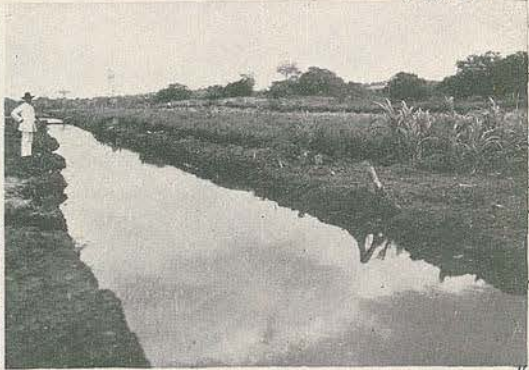


Jogos de roda no pinhal—Cliohés do distinto fotografo sr. João L. Carreira, do Porto)

EM GAZA — CHAI-CHAI



Gaza (Chouguene)—Habitação do sr. Salomão Cagi



Uma plantação de arroz

D'entre as numerosas iniciativas de agricultura que se tem feito em Gaza, merece destaque especial a *Quinta Maryame*, propriedade agrícola em que o ativo colono sr. Salomão Cagi, tem posto o seu capital e o melhor da sua tenaz atividade. Só quem sabe quantas dificuldades tem a agricultura em Gaza, aprecia a vontade d'este benemérito colono que tudo sacrifica ao engrandecimento da sua propriedade, que pôde bem servir de incentivo aos habitantes d'esta bela região. Salomão Cagi iniciou em climas ingratos culturas novas, e assim conseguiu fazer vingar a vinha, onde tem já uma produção de excelentes exemplares de moscatel preto, com que vae concorrer vantajosamente aos mercados da Africa do Sul, com a uva produzida na região do Cabo.

Possue bellissimas plantações de cana sacarina, arroz, mandioca, milho, etc., que tem sido apreciadas e elogiadas por quantos tem visi-

tado a região. Para coroar a sua obra de colono, que a terra de Africa votou a sua existencia, possui uma excelente vivenda onde reside com sua numerosa familia e onde acolhe gentilmente quantos o destino por ali conduz. E tudo isto é devido ao seu trabalho honesto e perseverante, sem que — como é regra geral — ao Estado deva os beneficios a que o colono agrícola em Africa tem direito.

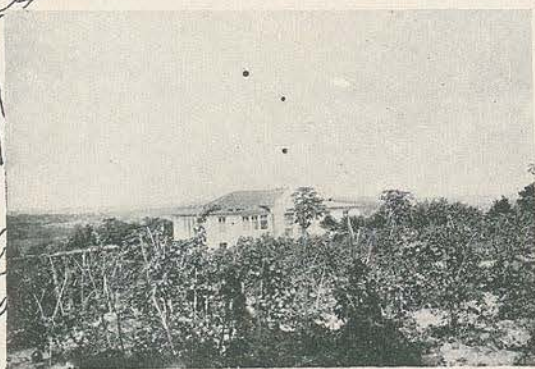
Fazendo, pois, uma resumida re-encha d'esta grande obra, é nosso unico intuito demonstrar a todos aqueles que mourejam por terras de Gaza, quanto vale a tenacidade aliada ao trabalho, qualidade com que os portugueses, se se inspirarem no exemplo de Salomão Cagi, podem elevar n'um futuro proximo a provincia de Moçambique á altura das suas visinhas da União Sul Africana.



A familia do sr. Salomão Cagi

Gaza, 1916.

D. C.



A maior vinha existente na provincia



A eira

QUINTA DA SAPINHA, NO DOURO



Vinha e habita

A *Ilustração* publica hoje diversos aspectos da Quinta da Sapinha, na região do Douro, propriedade do sr. José Antonio Coxito Granado, chefe da firma Granado & C.^a do Rio de Janeiro, grande produtora de vinhos e azeites.

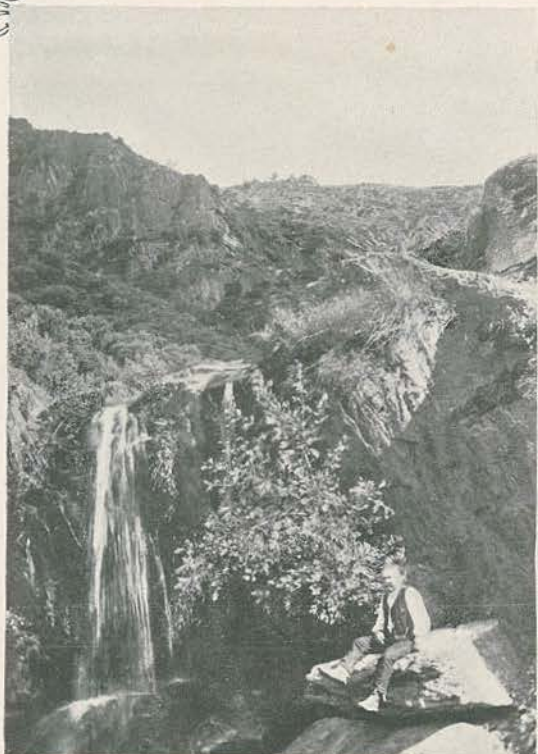


ção do feltor

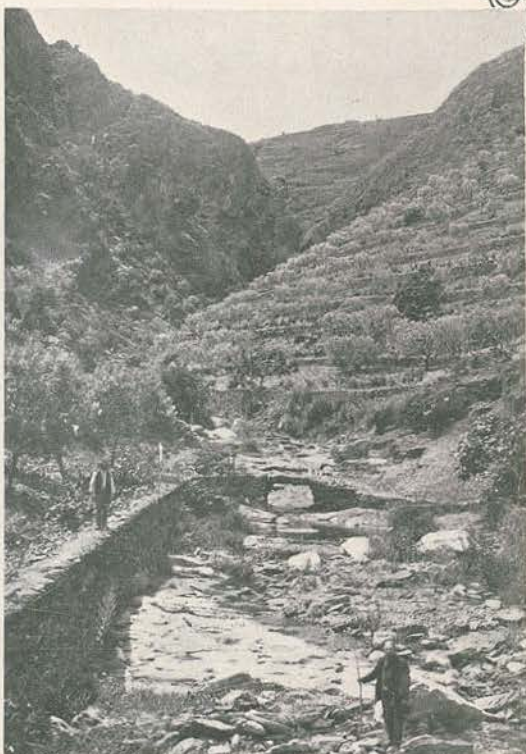
E' uma das nossas propriedades mais vastas e bem cuidadas, vendo-se n'ela observados com notavel inteligencia e escrupulo os mais modernos preceitos da ciencia agricola, fazendo honra ao seu proprietario.



2. Trecho de um olival—3. Uma oliveira secular



Queda d'agua



Olival e vinha



Vista geral da quinta

PÕ
DE ABYSSINIA

EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas das vias respiratorias.

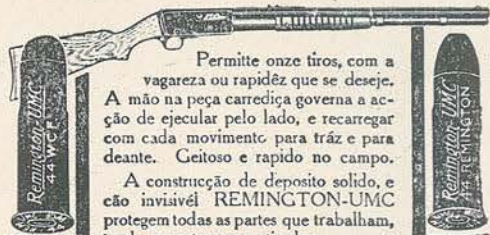
35 Anos de Bom Exitto. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, 6
PARIS

E BOAS PHARMACIAS

Rifle de Repetição

Calibre .44 Acção Corredieça



Permite onze tiros, com a vagareza ou rapidêz que se deseje. A mão na peça carregada governa a acção de ejection pelo lado, e recarregar com cada movimento para trás e para deante. Ceitoso e rapido no campo. A construcção de deposito solido, e cão invisível REMINGTON-UMC protegem todas as partes que trabalham, tambem protegem o atirador.

Desarma-se facilmente como a conhecida repetidora REMINGTON-UMC calibre .22. Limpa-se pelo deposito.

Acham-se á venda nas principais casas d' este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil	No Territorio do Amazonas
LEE & VILLELA	OTTO KUHLEN
Caixa Postal 420, São Paulo	Caixa Postal 20 A.
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro	Manãos

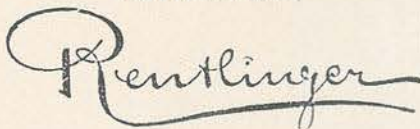
Agente em Portugal: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

Rio de Janeiro

A Empresa d'O SEculo faz publico que transferiu a sua agencia no Rio de Janeiro, para a conceituada firma **José Martins & Irmão, R. do Carmo, 59, 1.º**, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de fornecimento avulso ou para revenda, de exemplares do

Seculo
Ilustração Portuguesa
Suplemento de Modas & Bordados
e Seculo Comico

FOTOGRAFIA



A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEFONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

MAIZENA

Aqui temos uma cousa que provoca o appetite, mesmo nas epochas de muito calor. Sirva-se estas sobremesas finas e gostosas, feitas com "Maizena"; são leves, facilmente digeridas, são e nutritivas.

GELADO

Meio quartilho de leite, duas gemas d'ovos, seis onças de asucar, uma colher de "Maizena." Mexa-se até ficar espesso, e quando estiver frio, deite-se um quartilho de nata batida e duas gemas d'ovos bem batidas. Deite-se asucar e a essencia e ponha-se a gelar.

QUEIJADAS

Uma colher e meia de "Maizena," quatro de asucar, um litro de leite e um ovo e um pouco de sal. Quando o leite estiver quasi a ferver, deite-se a "Maizena," dissolvida em leite frio, e logo em seguida o ovo. Ferva-se uma ou duas vezes, mexendo-se depressa e deite a essencia.

OUTRAS MANEIRAS DE EMPREGAR

Toda a especie de doces, pasteis e biscoitos tornam-se multissimo superiores quando, em lugar de farinha, unicamente se emprega de 1/5 a 1/4 parte de "Maizena."



Em caso de escassez de nata, esta falta pode remediar-se por meio da "Maizena" com leite e ovo. Salpique-se com o saleiro, isto evitará que o sal endureça.

National Starch Co.
New York, E. U.

Á venda em todas as lojas de generos alimenticios do paiz.



SELLOS DE CORREIO
CATALOGO GRATIS E FRANCO
Remittam-se Folhas para escolher
POULAIN FRÈRES
44, Rue de Maubeuge, 44 - PARIS

DORES DE COSTAS

PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doencas e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinaarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropisia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram-se á venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: **JAMES CASSELS & C^o, Succes.**,
Rua Mousinho da Silveira, N^o 85, Porto.

TUBERCULOSE

cancro, anemia, flôres brancas, linfatis-
mo, raquitismo, es-
crofulas, crescimen-
to irregular; fastio;
azia; magreza, pali-
dez, debilidade, pros-
tração fisica; fadiga
cerebral, doenças
mentaes, insonias,
neurastenia, asma;
bronquites cronicas;
gripe, paludismo,
diabetes; suores no-
turnos; perdas semi-
naes; convalescen-
ça, escarros espes-
sos, febres; falta de
regularidade nas
menstruações e em
geral **todos os ca-
sos contra que se
empregava até
agora o Histoge-
ne**, as emulsões, o ferro,
as pastilhas para gente
palida, kolas, glicerofos-
fatos, etc., e que são todos
aqueles que tenham re-
sultado de enfraqueci-
mento, ou que possam en-
fraquecer.



CURAM-SE RAPIDAMENTE COM O

Histogenol NALINE

Com o selo
VITERI

[O antigo Histogene aperfeiçoado pelo dr. A. Monneyrat, da Academia de Paris]
[NO INTUITO DE ASSEGURAR EFEITOS MAIS RAPIDOS]

Em qualquer das suas fórmulas — ELIXIR, GRANULADO, AMPOLAS E PASTILHAS. Salvo outra indicação medica, usar de preferencia o Elixir. PODE USAR-SE TANTO NO INVERNO COMO NO VERAO

“Quem tem de empregar **violento esforço**, em trabalhos fisicos ou mentaes, sports, marchas prolongadas, vigílias, estacionamento em locais insalubres ou em climas adversos, **deverá preparar o organismo com a força de resistencia** que se adquire usando este **prodigioso creador de sangue e de musculos**, o unico que foi objeto de **cinco comunicações** a institutos científicos de França, e entre elas de **duas teses** em atos de formatura. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de **origem duvidosa**, que tem aparecido á venda, **SO CONSIDERO VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E SUAS COLONIAS** o que tiver bem visível **sobre a caixa** o selo com a palavra registada — VITERI — a vermelho sobre preto. Recusar todo o que não tiver essa garantia, e pedir diretamente ao deposito central, ou comprar em algum dos locais seguintes: — **Farmacia Barreto, Loreto, 28; Pimentel & Quintans, R. da Prata, 194; Estacio, Rocio; Silva & Neves, Rua da Prata; Farmacia Peninsular, R. Augusta.**

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.^A

Sucr. **João Vicente Ribeiro Junior**
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º DIREITO
LISBOA — Telefone 2455

Frasco para 20 dias, 1\$75

Frasco para 8 dias, 1\$15

Para fóra de Lisboa, dentro da metropole, mais
20 centavos para porte e embalagem, até
5 frascos.

Fazem-se remessas contra reembolso

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE
O SEculo

Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GURÇA, Limit.ª



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

A'S AVESSAS (A situação da Rússia e da Austria)



... De como os homens fazem às vezes papel de urso.

Cronica

les do *Seculo Comico*. Carinhas direitas até ali!

E' que nós somos muito obedientes e sériosinhos, apesar da calunia que para aí corre de que não levamos nada a sério. Vê-se.

Por isso mesmo, temos autoridade como ninguém, para estranhar que, sendo tudo segredo, no respeitante a questões militares e de defeza nacional, apareçam nas gazetas diarias profusas gravuras representando por traz e por diante o campo de concentração em Tancos e tudo o que lhe diz respeito.

D'um momento para o outro deixou tudo aquilo de ser segredo. E, no entanto, continuam a aparecer brancos em artigos de jornaes que manifestamente tratam de tudo, a começar na hora legal e a acabar na inc nstancia do tempo, menos... da defeza nacional.

Tem graça e não ofende. A nós não nos ofende. Só tratamos da defeza propria e cá em familia.

E' sabido que o nosso acampamento em tempo de guerra é—debaixo da cama.

A questão dos passes dos electricos, que a companhia quer encarecer, está no mesmo pé, á hora a que escrevemos. Quer dizer: está com o pé no estribo... para o aumento.

Como nunca subimos para um electrico, por motivos de ordem economica e outros, entre os quaes avulta o de não estarmos habituado a chegar a tempo em circumstancia nenhuma, não nos afiige o caso do aumento. Isso é com a companhia e com os assinantes. Lá se avenham.

Mas quer-nes parecer que esta questão já trouxe uma vantagem para os srs. assinantes: a do exercicio fisico. Muito tem andado estas creaturas por causa do tal aumento!

Abençoado aumento, certamente destinado a concorrer para o robustecimento da raça por meio das corridas de marafona ou lá como diabo é.

Parabens a todos e nomeadamente ao sr. dr. José Pontes.

O livre-pensamento deve estar furioso. Os continuos leilões de igrejas e alfaias religiosas não extinguem os simbolos do cristianismo como é desejo ardente dos livres pensadores. Tampouco essa extinção se consegue com o arrazamento de cruzeiros.

A reacção é n'este momento representa la por um inimigo torpidavel: a questão das subsistencias. Não ha resistencia possivel ao assalto d'este flagelo, que obriga muito mais gente que os proprios catholicos praticantes... a fazer cruces na bôca.

Esta guerra pavorosa que assola o velho mundo tem o condão de tudo estragar, de tudo contrariar, anulando esforços, embaraçando iniciativas, pondo entaves a atividades. As minimas coisas, os mais pequenos empreendimentos esbarram com um obice posto no caminho pelo medonho cataclismo. E não ha fugir-lhe. Ha de, fatalmente, sofrer-se as consequencias d'essa luta gigantesca em que estamos envolvidos.

Tambem a esta folhinha alegre tocou a vez de se sacrificar, encolhendo-se nos limites minimos d'um formato pequenino. Obrigar um cavalheiro encajado como o respeitavel *Suplemento do Seculo* ha anos crismado em *Seculo Comico*, a agachar-se até este ponto, é brutalidade que só a guerra europeia produziria. Ela reduziu-nos de quatro paginas passado um ano sobre o inicio do flagelo; e volvido quasi outro encosta-nos á protecção da mana *Ilustração* para não termos de dar a alma ao creador. E porquê? Porque não tivesse nos elementos de vida? Não senhores. Estes sobejavam, graças a Deus. Tinhamos uma tiragem larguissima, de muitos milhares de exemplares. Mas não tinhamos papel. Ora aqui está.

Se o Kaiser verga ao peso de milhões de maldições a praga menor que sobre ele recaia não será a nossa. Isso juramos nós.

Permita o Senhor Deus dos Exercitos que ele venha a ser esmagado por um peso igual ao do papel em que ainda ha de ser impresso o *Seculo Comico*, quando o mundo voltar a gosar a paz a que o arrancou a mania desse cavalheiro de pôr os pés todos em cima da humanidade.

Como os leitores viram, o nosso jor-

Distribuição de premios



—E a sua menina, o que teve
A mãe, distraida:
—Um filho.

nal nunca foi castigado pela censura. Nunca aparecemos com esforços em branco. Consta mesmo que os srs. officias censores dizem á boca cheia: «Rapazinhos bem comportados, aque-

Fita nova

Noticiam de Petrogrado que os austriacos tinham transformado em cinematografo a igreja do convento de Potchyeff, que os russos acabaram de conquistar.

Como quem diz — fita nova.

Entre amigas



— Com que então casaste com um medico?
— E' verdade.
— Bom rapaz?
— O melhor possivel; mas tão distraido, que quando nos casamos, ha tres dias, durante a cerimonia, ao dar-me a aliança tomou-me o pulso e disse me que deitas e a lingua de fora.

Cegonhas

Em Moçambique foi proibida a caça ás cegonhas, porque elas são as maiores inimigas dos gafanhotos.

Nem já em Moçambique se pode ser cegonha!

As de cá tambem se fartam de bater palminhas na Avenida e ninguem as caça.

Cá são os peores inimigos das moscas, porque andam sempre de bôca aberta.

Uma idéa

A excelentissima câmara comunicou ao orbe que vae contrair um emprestimo de mil contos, na Caixa Geral dos Depositos, para alargar uns mercados e construir outros.

A respeito de mercados ficamos bem. Agora, se lhes parece, arranjem alguma coisa... para vender n'elles. Isso é que dava a conta.

ENTRE AMIGOS



— E ela, é rica?
— Biquissima. O pae nada em ouro.
— E ele?
— Biquissimo, tambem. Fez uma fortuna com minas de cobre.
— Mas isso não é um casamento; é uma fusão de metaes.

O poeta Sevilla

O grande poeta João Maria Ferreira de, como noticiámos ha tempo, foi eleito socio da Arcadia de Roma (que se ser uma sucursal da Arcadia de Londres cá de Lisboa) acaba de ingressar n'outra academia tambem muito importante; a Real Academia Galega. Ferreira foi votado por unanimidade. Está bem. Mas para que querem os allegos o Ferreira na Academia? Compreende-se. E' uma questão de reciprocidade. A nós tambem nos toca andar para lá alguém de pau e chinço. Pois, amigo Ferreira, vá cuspido as mãos.

MARQUES

O nosso famoso Marques, que como os nossos regressou ha pouco da Africa Oriental, andou ultimamente em direção pela provincia. Em Torres Novas comprou bilhete e a entrar na ultima carruagem quando o chefe, seu velho amigo, lhe disse: —Não, não, aí não. Nunca se meta na ultima carruagem, porque é a que mais sofre em caso de descarrilamento. —Mas n'esse caso, retruque o Marques, para que a engatam ao comboio? O calor de Africa ainda lhe fez peor.

As horas

Em Hespanha, o presidente da camara dos deputados propoz aos chefes das minorias que as sessões sejam acrescentadas de duas horas. Meninos, se lá começa a vigorar a hora legal o «está fechada a sessão» logo seguido do seguinte: «mas está aberta outra sessão». As sessões ligam, como as pescadilhas de rabo na boca. Bem dizia o Guedes de Oliveira ha dias a respeito da nova hora. —Ainda agora a coisa não vai mal. Mas em chegando o inverno, quando as sete horas da manhã foram as seis a tarde do dia antecedente, isso então a-de ser obra!

OS QUE FOGEM



—Diz-me. Preparaste tudo para a nossa fuga?
—Sim, filha. Casaremos em Aveiro, do Porto participaremos o casamento a teu paes e em Madrid pedir-lhe-mos dinheiro para continuarmos a viagem de nupcias.



(Augusto de Castro, autor do «Fumo do meu cigarro»)

E ha gente que réprova a nicotina!
E dizem que faz mal o seu consumo!
Se, ela toda produz o mesmo fumo
Vá macacos pentear a medicina!

A do August de Castro é papafina,
Pelo sabor não sei nem pelo sumo,
Mas pela propriedade a que, em resumo,
Encan o chamarei e que é divina.

E' possível, comtudo, que diverso
Seja ou ro fumo de qualquer cigarro,
Por um vento benefico disperso;

O do meu, por exemplo, é lódo, é barro,
Fumo a que muitas vezes c amo verso
Mas que produz incomodo pigarro...

BELMIRO

O grande Cabreira

A inexgotavel sapiencia do illustre dr. Antonio Cabreira acaba de assombrar o orbe com uma nova maravilha: o nosso grande matematico descobriu que as sensações podem ser medidas, quando honestas e comuns aos dois sexos.

Assim o comunicou á sua Academia em sessão de ha dias, não revelando, comtudo, o processo de que se serve para a medição.

Nós, porém, sabemos que Cabreira faz aquilo com fita metrica, d'aquellas que os rapazes vendem no Chiado a 3) réis duas.

O que ele não é capaz de medir é a paciencia dos que o aturam.

Pois sim!

Dizem os jornaes que aí em qualquer parte, na provincia, ha uma senhora com 114 anos que vive muito satisfeita.

Pois sim. Acertem-lhe o relógio pela nova hora e verão.
Ninguem a atura.

E' boa!

Parece que na Praia das Maças não funciona o telegrafo e tampouco (como cá) funciona o telefone.

D z um jornal que vai lá realizar-se uma grande reunião de protesto contra o caso.

Uma grande reunião? Na Praia das Maças?

Só se forem as maças!

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

O carvão

E' o carvão, meus meninos e minhas meninas, um produto solido e negro, que gosa da propriedade de tornar escuros os objetos com os quaes está em contacto.

O adiantamento oficial da hora, decretado com o fim de se gastar menos carvão do que antigamente, torna o assunto deveras oportuno, sendo conveniente que todos o conheçam profundamente.

O carvão pôde ser *animal*, *vegetal* e *mineral*, segundo provém de animaes, vegetaes ou mineraes, queimados. E' vulgar em qualquer incendio encontrar exemplos das tres especies que citamos. Arde um predio: as baratas, o papagaio, os gatos, carbonisados, constituem *carvão animal*; as madeiras consumidas pelo fogo são *carvão vegetal*; as paredes de pedra e cal transformam-se em *carvão mineral*.

O carvão é, pois, um dos produtos mais espalhados na natureza, visto que vae buscar as suas origens aos tres reinos; pôde até dizer-se que não ha nada que não tenha sido carvão ou não o venha a ser um dia, porque tudo se transforma em cinzas e o carvão é o estado que antecede immediatamente as cinzas.

Quanto á utilidade do carvão é evidente: ele serve na nossa meninice para fazermos garatujas nas paredes; serve para tornar formosas as pessoas que lidam com ele, como se revela na conhecida cantiga

São tão bonitas as carvoeiras...

E serve, muito principalmente, para enriquecer a Companhia do Gaz, como se faz mister.

Tenho dito.

Bonaparte
(Aluno do Liceu Camões)

Adaptação

Dizem os jornaes, de chapa, que o conselho de ministros resolveu progogar até 5 de julho a concessão que para se adaptarem á nova hora foi concedida ás empresas teatraes pelo ministro do interior.

Para se adaptarem, é boa.

Evidentemente trata-se d'uma questão de clima. Essas empresas fazem realmente mais negocio no Brazil do que em Portugal.

Faculte-lhes o governo casacos de abafar.

Parente do Marques

O Serafim é um rapazinho muito esperto, muito vivo e que dá esperanças de um futuro risonho. Está empregado no escritorio d'um sollicitador.

Ha dias o patrão ao entrar perguntou-lhe:

—Veiu alguém procurar-me?

—Veiu, sim, senhor.

—E disse o que queria?

—Que queria partir a cara a v. ex.^a.

—E tu, que lhe respondeste?

—Que sentia muito, mas que o senhor não estava.

E' parente do Marques, este Serafim.

AS MOSCAS VENENOSAS

(1.º Episódio da 6.ª parte do PÉ FATAL)



1. O Manecas, depois de ter assassinado o chefe do Pé Fatal, o Calaveras, intimou o secretário d'este a revelar o paradeiro do Quim.



2. Uma vez ao fim do sitio onde para o seu companheiro, Manecas chama um automovel que ia passando de retorno.



3. Entra para o automovel com o secretário, não percebendo que este lhe vae estragando os frelos do vehiculo.



4. N'uma curva estreita o Manecas aperta os frelos, de modo que estes não funcionam e...



5. O automovel despenha-se arrastando na queda o aventureiro Manecas



6. que devido ao seu sangue frio consegue agarrar-se a uma arvore.



7. Fazendo funcionar o seu aparelho d'ar comprimido, aplica a torneira d'este a um orificio do seu vestido de caoutchouc.



8. O vestido enche-se, e forma um pára-quadras



9. de modo que o Manecas faz uma descida sem perigo.



10. Chega diante das Pedreiras Infernaes, onde o Quim está prisioneiro, quasi asfixiado



11. De novo faz funcionar o seu aparelho e reanimar o Quim.



12. Depois de tantos trabalhos, deltam-se os dois, mas não podem dormir porque umas moscas venenosas dão-lhe ferroadas.